

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília

IHD - Dpto. de História

Brasília -DF- 70910-900

www.pej-unb.org

ALEXANDRE, O GRANDE - OU ALEXANDRE, O MALDITO?

**APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
PROIC - PERÍODO DE AGOSTO DE 2013 A JULHO DE 2014
PROF. VICENTE DOBRORUKA**



O núcleo temático dos orientandos de PROIC sob a responsabilidade do Prof. Vicente Dobroruka para o período 2013-2014 será composto pelas diferentes percepções da figura de Alexandre, o Grande, na literatura e artes plásticas persas (períodos Sassânida - pós-invasão árabe).

Este texto introdutório busca familiarizar os orientandos com temas, diretrizes e bibliografia básicos para o trabalho no PEJ, e dizem respeito apenas aos procedimentos específicos adotados pelo Prof. Vicente Dobroruka dentro do Projeto.

1. TEMA GERAL PARA O PERÍODO 2013-2014

Ao queimar Persépolis em abril de 330 BCE, Alexandre, o Grande, alegaria estar vingando o agravo sofrido pelos gregos séculos antes por parte de Xerxes, o rei persa. Mais provavelmente, tratou-se de outro episódio relacionado à explosiva combinação do mau gênio do conquistador com seus excessos alcoólicos diários - a instigação por parte de uma prostituta de sua *entourage* pode ter tido papel decisivo no desatino (Diodoro da Sicília, *Biblioteca histórica*. 17.20); mesmo um admirador confesso de Alexandre como Arriano de Nicomédia, escrevendo quase 500 anos após a morte de Alexandre, não tinha como justificar a punição de gerações presentes pelos crimes de outras, passadas (*Anabasis de Alexandre*, 4).

Talvez mais grave - porém mais difícil de comprovar materialmente - seja a destruição dos textos sagrados zoroástricos, que talvez já estivessem fixados por escrito ao tempo dos desatinos de Alexandre: esta seria uma explicação (talvez pouco plausível, mas ainda assim uma explicação) para a perda de 3/4 do *Avesta*. O hoje perdido historiador Hermipo de Smirna (aprox. 250 a.C.) afirma, segundo Plínio, que o *Avesta* original continha mais de 2 milhões de versos antes de sua destruição parcial (Hermipo de Smirna, FrGH 1026T5; Plínio, *Historia naturalis*. 30.1).

A devastação material e cultural promovida pelo conquistador macedônico jamais seria esquecida pelos persas, mais de mil anos depois dos partos terem se livrado do jugo dos Selêucidas, sucessores de Alexandre na seção siro-iraniana de seu império. Tal



ódio renderia a Alexandre histórias infames e epítetos pitorescos - Alexandre, “o Maldito”; Alexandre, “o Romano”; Alexandre, “o Eclesiástico” entre outros.

Como normas gerais introdutórias, os orientandos devem ter em mente que:

- i. O eixo temático central do grupo para o período é o estudo da recepção dos excessos de Alexandre, o Grande por parte dos persas, quer em fontes literárias, quer em iconográficas;
- ii. O PEJ *é um grupo com forte ênfase na leitura de fontes primárias* (textuais ou iconográficas), e, por isso mesmo, concede-se grande importância ao domínio dos idiomas antigos, sendo o grego compulsório.
- iii. O trabalho dentro do PEJ *não é viável sem o domínio razoável do inglês já no começo das atividades de pesquisa*, e espera-se a aquisição de mais duas línguas modernas (preferencialmente o francês e o alemão) até o final da graduação.
- iv. O orientando que não atingir tais metas pode considerar-se dispensado de quaisquer pretensões à orientação no mestrado ou doutorado pelo professor responsável.



2. TEMAS INDIVIDUAIS

Cada orientando deverá escolher um dos temas abaixo, subordinados ao tema geral, para desenvolvê-lo entre agosto de 2013 e junho de 2014:

- i. Beatriz Machado: “A ‘raça de *xešm*’, o mito das idades do mundo e Alexandre, ‘o Eclesiástico’: os problemas de datação no *Zand-i Wohuman Yasn*”
- ii. Drielli da Silveira: “Iskandar (“Alexandre”) e uma miniatura do *Shahnameh* de *Firdowsi*: ‘Alexandre e a árvore-falante’”
- iii. Rafael Arreguy: “O *Šharestânîra î Êrânšahr* e uma localização bizarra para a destruição do *Avesta*, com uma comparação com a obra de Ibn-Qutayba”
- iv. Rodrigo Nunes do Nascimento: “O *Arda Viraz Namag* e o relato da destruição simultânea de *Ishtakhr*, do *Avesta* e dos *mobads*”



3. METODOLOGIA

Como já foi dito anteriormente, o trabalho de pesquisa dos orientandos do professor responsável compõe-se, basicamente:

- i. De reuniões periódicas em grupo para a discussão de textos de interesse comum, que freqüentemente são online;
- ii. De reuniões individuais para atender às demandas de cada orientando, em caráter eventual, que amiúde são online;
- iii. De reuniões periódicas *compulsórias* de caráter formativo-metodológico, a serem ministradas preferencialmente nos finais de semana ou nas férias;
- iv. Do estudo de línguas antigas (cf. abaixo, item 5);
- v. Da redação de relatórios finais, parciais e demais textos acadêmicos requeridos, *inclusive aqueles solicitados para a participação de eventos acadêmicos da Universidade de Brasília e noutras instituições.*

As reuniões de discussão serão marcadas de acordo com os informes que circularem pelas listas de e-mail.

A primeira reunião fica marcada para 15/08/2013, às 14-30.



4. RELATÓRIOS

Cada orientando está obrigado a apresentar dois relatórios anuais, um parcial em caráter consultivo e *on-line* (março) e outro final (agosto ou setembro, normalmente). Cada um está, além disso, comprometido com as demais atividades acadêmicas agendadas pelo PROIC-UnB (e.g. a apresentação de resultados de pesquisa em eventos externos).

Um aspecto a ser ressaltado é a importância do comparecimento aos eventos relativos à área, sejam eles em âmbito local, nacional ou internacional: cada orientando está comprometido a participar de pelo menos três (3) eventos desse tipo ao ano, *apresentando papers sobre seu tema ou correlatos*.

Espera-se ainda de um orientando do PEJ que ao final de sua iniciação científica ele tenha publicado ao menos um artigo em periódico nacional da área, seja ele aberto a pesquisadores em geral ou restrito ao público discente.



5. IDIOMAS

Todo orientando a cargo do professor responsável compromete-se com o estudo de ¹ (2) línguas antigas ao longo do período de orientação, sendo o grego *obrigatório*.

As demais podem variar conforme o interesse de cada orientando (pode-se escolher entre o aramaico, o siríaco, o persa médio etc.).

O latim *é altamente recomendável*, mas não será considerado obrigatório.

Outras podem ser acrescentadas, conforme a disponibilidade e necessidade do aluno.

A avaliação do ritmo de estudo dessas línguas pelo professor responsável *é feita de modo contínuo, uma vez que o grupo trabalha com as fontes primárias em tempo integral*.

A forma de estudo será organizada pelo professor responsável, em acordo com o Prof. Isaías Lobão quanto ao grego e com outros membros do grupo para os idiomas orientais. As aulas serão num ritmo de pelo menos uma por semana, por idioma¹.

A obrigatoriedade do inglês já foi salientada acima e não serão aceitas desculpas para o desempenho fraco nessa língua.

¹ O monitoramento de eventuais orientandos de outras instituições será feito semanalmente pelo professor responsável pelo projeto geral.



6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A lista de livros abaixo é sumária e indica apenas os títulos mais importantes para a familiarização imediata com o tema para aqueles que o desconhecem por completo.

Fontes:

-NOME. *Título*. Coleção.

Literatura secundária:

-SOBRENOME, Nome. *Título*. Cidade: Editora, Ano.

Para as obras completas de e dos demais historiadores abordados no projeto, as edições padrão utilizadas são as da Loeb Classical Library (LCL).

Para as citações bíblicas, o grupo utiliza a *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulinas, 1985).

Para as citações de pseudepígrafos, a edição padrão é a de James Charlesworth. *The Old Testament Pseudepigrapha*. New York: Doubleday, 1983-1985 (2 volumes).



7. RECOMENDAÇÕES FINAIS

- i. Os orientandos selecionados leram este plano e estão de acordo com os procedimentos expostos, bem como com as normas específicas do PROIC, e dispõem-se ao cumprimento das metas estabelecidas pelo grupo.
- ii. O abandono do projeto poderá ser feito sem prejuízo quer para o orientando quer para o orientador, desde que observados os prazos e procedimentos do PROIC-UnB.
- iii. A condição de “bolsista voluntário” (i.e. sem bolsa) não exime o orientando de qualquer parcela de pontualidade e eficiência na execução do trabalho.
- iv. O PEJ possui uma tradição de pontualidade na entrega de relatórios finais e parciais que *será* mantida a todo custo.
- v. O orientando com mais de três (3) faltas a reuniões coletivas convocadas quer pelo orientador, *quer por algum dos professores de línguas antigas* terá sua permanência no grupo posta *automaticamente excluída*, o que inclui os bolsistas - o que acarreta a eventual devolução de dinheiro ao erário (excluídos, logicamente, motivos de força maior, que deverão ser justificados adequadamente e julgados caso a caso).

Vicente Dobroruka